

# JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<b>REDACÇÃO</b> Livraria Catholica Rocio—Lisboa	Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO	<b>PREÇO DO VOLUME</b> Um anno—12 numeros <b>500 réis</b>
---	--	---

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O MELHORAMENTO DA SORTE DOS CEGOS

SUMMARIO DAS MEMORIAS E COMMUNICAÇÕES<sup>1</sup>

## Segunda questão

Deve-se confiar o ensino e a educação das creanças cegas a professores cegos? No caso de affirmativa, dentro que limites se deve fazê-lo?

### 1.—P.º Cassien (Paris)

O ensino ministrado pelo vidente é superior ao ensino ministrado pelo cego. Falta ao cego juntar aos conhecimentos adquiridos pela memoria e pelo raciocinio a ideia das formas, do espaço e das côres, cousas estas que são necessarias no ensino primario superior.

Se se trata do ensino musical, pode o cego assimilar melhor as difficuldades do ensino; é como professor, superior ao vidente.

Na educação, falta ao cego esse olhar que penetra até ao fundo da alma humana, que lê no rosto, que apanha num gesto o segredo de um pensamento, em vão conservado secreto.

<sup>1</sup> Continuado do N.º 2.

## 2.—Illingworth (Edimburgo)

Se um professor vidente habil pode nalgumas semanas apropriar-se dos methodos especiaes para os cegos, ser-lhe-hão precisos, em compensação, annos para se tornar um «cego naturalizado», para ver todas as cousas debaixo do «ponto de vista cego» («point de vue aveugle»).

O professor cego colherá, pois, melhores resultados no ensino das materias em que os methodos de ensino são inteiramente differentes dos dos videntes. Mas o bom aspecto pessoal, o desenvolvimento physico, a imprensa, etc., estão melhor nas mãos, ou pelo menos sob a vigilancia superior dos videntes.

A proporção adoptada em Inglaterra, onde a disposição das cousas se presta a isso, eleva-se aproximadamente a *tres* professores cegos para *dois* videntes.

## 3.—Irmão Isidoro Clé (Bruxellas)

Educação. Um cego pode dar preceitos de moral, de boa educação; não pode verificar se esses preceitos são applicados pelos alumnos. A educação pratica, ou vigilancia, não lhe convem por isso.

Ensino. O cego pode ensinar canto, musica, linguas estrangeiras, etc. Teem-se numerosos exemplos de cegos vivamente apreciados nas escolas de videntes para o ensino da musica. Conseguiriam tão bons resultados nesse ramo com alumnos cegos. O Instituto nacional de Paris é o melhor exemplo disso.

Os cegos podem ser utilizados para o ensino profissional, confiando a vigilancia e o exame das obras a mestres videntes.

## 4.—Kunz (Illzach)

Estado actual da questão: os congressos de Francfort e de Berlim pronunciaram-se pela negativa.

O professor de cegos, vidente ou não, deve estar, do ponto de vista do character e da capacidade, á altura dos mais serios dos seus collegas das outras escolas; em dedicação deve excedê-los a todos. Se encontramos um cego que satisfaça a essas condições porque rejeitá-lo?

Sendo dado, de um lado o numero de materias que os cegos podem professar, do outro a quantidade e a qualidade daquellas para que não são

aptos, poderão ser admittidos no ensino na proporção de *um* professor cego para *dois* videntes.

5. — Lenderink (Amsterdam)

Os tres principaes factores a que se deve recorrer no ensino dos cegos são:

A *faculdade* de se representar os objectos do ponto de vista das qualidades, fôrmas, etc. Para as materias que se relacionam com essa faculdade convirá perfeitamente o professor cego, pois que conhece, por experiencia propria, o caminho estreito e tortuoso pelo qual o espirito do cego deve chegar a essa representação.

O *ouvido*. O cego é um excellente professor de musica e de afinação de instrumentos.

A *memoria*. O ensino da historia, da grammatica, etc., entram egualmente na sua competencia.

Em compensação o vidente será indispensavel para a *educação physica* da creança, e pelo menos util na *vigilancia* de uma classe por pouco numerosa que seja.

6. — E. Martin (Paris)

A experiencia da Instituição nacional mostra que o ensino e a educação das creanças podem ser confiados a professores cegos.

A falta da vista é nestes ultimos compensada por qualidades e aptidões especiaes, graças ás quaes a grande maioria delles podem ser excellentes educadores da mocidade. Uma condição essencial consiste numa paciencia a toda a prova.

O professor cego pode tambem, como o vidente, levar os seus alumnos a obter o certificado de capacidade para o ensino primario elementar ou até á entrada no Conservatorio.

Em tudo o que respeita á *vigilancia material*, o concurso de videntes é indispensavel.

7. — Martuscelli (Napolés)

No Instituto do Principe de Napolés os resultados obtidos com creanças cegas por professores cegos são excellentes. Os professores cegos de nascença são particularmente aptos para o ensino.

Nas classes infantis, onde a repressão dos defeitos physicos tem uma tão grande importancia, é indispensavel a vigilancia de um vidente.

Para a musica, o ensino pelos cegos provou os seus resultados, sobretudo a partir do momento em que desenvolve no alumno o sentimento artistico.

No que respeita aos exercicios manuaes, a superioridade do mestre cego está demonstrada: sabe como ensiná-los e tem a paciencia de o fazer.

Em resumo, o professor cego tomará um logar cada vez mais importante na instrucção e educação dos seus companheiros de infortunio.

#### 8.—Abbade Rousseau (Tolosa)

A educação physica da creança cega cabe necessariamente ao professor vidente.

A sua educação moral e intellectual apresenta difficuldades especiaes, de um lado para o professor vidente, em razão do estado da alma do seu alumno e dos methodos a applicar; doutro lado para o professor cego, em razão dos restrictos recursos que possui para a aquisição de novos conhecimentos;—torna-se pois difficil expôr um principio absoluto a este respeito.

A educação artistica e profissional pode e deve ser confiada a mestres cegos, com a reserva de que o auxilio de videntes tornará esse ensino mais completo.

#### 9.—Secretan (Lausanna)

A cegueira não é um obstaculo insuperavel a que o cego se consagre, com bons resultados ao ensino de creanças cegas como elle.

A sua actividade pedagogica exercer-se-ha com maior aproveitamento nos ramos de ensino que necessitam do emprego de methodos especiaes, differentes dos empregados no ensino das creanças videntes. Estão especialmente neste caso a leitura e a escripta Braille.

Essa actividade poder-se-ha ainda desenvolver com bons resultados no ensino musical, grammatical, historico e mathematico.

O emprego nas classes, por pouco numerosas que ellas sejam, de professores ou professoras cegas torna indispensavel a vigilancia por uma

pessoa vidente, por causa da ordem, da posição dos alumnos e da disciplina.

Para qualquer director dum instituto de creanças cegas é um dever dar sómente aos seus alumnos a possibilidade de se formarem em vista da carreira em que terão a perspectiva de poder tirar o melhor partido das suas aptidões e talentos; mas seria um grande erro da sua parte fazer nascer no seu espirito ou animar-lhes esperanças que não teriam probabilidade de se realisar. Não encaminhará por consequencia os seus alumnos para a carreira do ensino senão existir uma perspectiva quasi segura de que elles encontrarão mais tarde um emprego.

Importa que os que querem dedicar-se ao ensino de creanças cegas se compenetrem do pensamento de que uma seria preparação lhes é indispensavel, preparação equivalente, mas não identica, á que se exige aos videntes candidatos ao ensino. Que elles se lembrem tambem de que aquelle que ensinar deve possuir não sómente uma certa quantidade de conhecimentos, mas tambem uma certa cultura geral, cuja falta reagiria de uma maneira muito desastrosa sobre o ensino.

#### 10. — Simonou (Ghlin-les-Mons)

A admissão de cegos nos institutos, na qualidade de professores, sem ter inconveniente algum, apresenta ao contrario vantagens incontestaveis, que reuniremos em poucas palavras; ei-las:

Para os alumnos um estímulo ao estudo, exemplos a seguir, lições mais apropriadas á sua maneira de ver, e por consequencia mais proprias para assegurar os seus progressos.

Para os institutos, a gloria de ter produzido homens que lhes prestam o que receberam delles.

Para os professores cegos, emfim, a abertura de uma carreira honrosa, para a qual os conduzem os seus gostos, e em que encontram a recompensa dos seus esforços.

#### 11. — Abbade Vitali (Milão)

O cego podendo aprender tudo, pode ensinar tudo: possui, juntamente com as aptidões necessarias, a paciencia indispensavel.

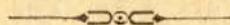
Os professores cegos contentam-se com um ordenado menos elevado que os videntes.

A carreira da instrução é uma profissão para uso dos'cegos: não se deve pois afastá-los, e deve-se mesmo preferi-los em igualdade de merito.

O systema mixto tem tambem grandes vantagens; se para a educação do coração a obra do professor cego é tão efficaz como a do vidente, para a disciplina a intervenção deste ultimo é indispensavel.

(*Continúa.*)

Traduzido por F. A. COELHO JUNIOR.



## BIBLIOGRAPHIA

**Maurice de la Sizeranne**, *Impressions et Souvenirs d'Aveugles*. Association Valentin Haüy pour le Bien des Aveugles. Paris, sem data, ix-415 pag.

O illustre cego francês que tem consagrado a sua vida ao melhoramento da sorte dos seus companheiros de desdita, e á tarefa de despertar no publico o interesse que merecem os que vivem nas trevas perpetuas, publicou mais este encantador livrinho, o qual é destinado aos que quizerem conhecer um pouco da vida intima e da psychologia do cego.

O livro, que abre com um prefacio do grande poeta francês e amigo dos cegos, François Coppée, divide-se em cinco capitulos, a que se juntam outras tantas phototypias tão interessantes como elles.

O primeiro capitulo tem o singular titulo de: *O que um cego vê numa viagem*. Nelle nos revela o auctor as sensações diversas que experimenta o cego, quando levado de um pais a outro.

Quem não conhece os cegos de perto, parecer-lhe-ha que essas sensações devem ser muito limitadas e quasi nenhum o prazer experimentado por elles numa viagem.

Não succede porém assim. O sr. Sizeranne tem viajado muito e as impressões que elle nos traduz neste capitulo são as de uma viagem á Dinamarca com o fim de visitar o bello Instituto de Cegos de Copenhagen, assistir ao Congresso Internacional de Kiel e ouvir a musica wagneriana em Bayreuth.

São felicissimas por vezes as suas imagens sonoras, permitta-se-nos esta expressão psychologica.

Eis, por exemplo, nas proprias palavras originaes, para nada perder no traslado, a descripção das estações de caminho de ferro que elle acha em extremo prosaicas:

«C'est partout le même tapage de ferraille, de vapeur sous pression, la même atmosphère de fumée goudronneuse, de tabac, le même brouhaha des employés affairés et des voyageurs affolés, les mêmes sonneries électriques: ici, des trembleurs qui semblent autant d'infatigables reveille-matin; là des timbres avertisseurs dont les tintements mélancoliques ont l'air de sonner perpétuellement les quarts d'une heure qui n'arrive jamais. . . »

São ainda curiosas neste capitulo as observações acerca da «*mise en scène auditive*» a proposito do theatro de Bayreuth.

Os outros capitulos não deixam de offerecer menor interesse: o II *A casa*, é ainda um estudo sobre o que a casa dá de sensações tactis, olfactivas e auditivas; o III *Uma profissão nas Irmãs cegas de S. Paulo*, a notavel congregação de cegas de Paris; o IV *Casas de cegos*, dá-nos alguns quadros da vida intima das familias que tem por chefe um cego; finalmente o V *Um verdadeiro organista catholico*, é a biographia artistica do organista cego Lebel, professor da Institution Nationale des Jeunes Aveugles de Paris.

É um bello livro emfim o do sr. Mauricio de la Sizeranne, e aconselhamos a sua aquisição a todos os que conhecerem a lingua francesa; por elle farão ideia do que pode a educação do cego, e terão praticado uma obra de caridade, auxiliando a benemerita Associação Valentin Haüy, que patrocina o trabalho de 1:600 cegos e a favor da qual reverte o producto da venda das obras do sr. Sizeranne.

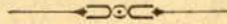
**Fiat Lux—Blinde Leser.** Verlag des K. K. Blinden-Erziehungs-Institutes. Wien, 1901, 8.º 31 pag.

É um trabalho de propaganda em favor da bella bibliotheca do Instituto de Vienna. Acompanham o texto gravuras reproduzindo photographias originaes do illustre director do Instituto, o sr. Conselheiro Alexandre Mell, interessantissimas principalmente as cineo que pretendem dar ideia da physionomia dos cegos modificada pela emoção produzida pela leitura de trechos diversos.

**Katalog der Bibliothek für Blind am K. K. Blinden-Erziehung-Institut.** Wien, 1900. 8.º 16 pag.

**Gebt den Blinden Arbeit.** Verlag des K. K. Blinden-Erziehungs-Institut. Wien, 1900. 8.º 16 pag.

ALVARO COELHO.



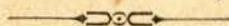
## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**Der Blindenfreund**—Jahrgang XXI, nº 1, 15 Januar 1901. Düren. Summario: *Zur der Lesebuchfrage und dem, was damit zusammenhängt* (Acerca da questão do livro de leitura e das que della dependem), Lembke.—*Ueber das Maschinens Schreiben der Blinden* (A escripta mechanica dos cegos), Picht.—*Unsere schwachbeanlagten Blinden* (Os nossos cegos pschyasthenicos), Löttsch.—*Welchen Einfluss übt die Erblindung auf das Gemüt des Spätererblindeten aus?* (Que influencia exerce a perda da vista sobre as disposições de animo dos cegos quando adultos?), Konrad Luthmer.—*Vermischtes.*—*Aus der Tagespresse* (Variedades. Da imprensa diaria). Nº 2, 15. Februar 1901. Summario: *Zur Säcularfeier des Professor Dr. W. L. Lachman* (Para o centenario do nascimento do Prof. Dr. Lachman), Justus Tolle.—*Wilhelm Ludolph Lachman*, G. Fischer.—*Einladung zum X. Blindenlehrer-Kongress* (Convite para o X congresso dos professores de cegos).—*Welchen Einfluss übt die Erblindung auf das Gemüt des Spätererblindeten aus?* (Que influencia exerce a perda da vista sobre as disposições de animo dos que cegam quando adultos). Conclusão. Konrad Luthmer.—*Neue Lehrmittel für die Bürstenmacherei in den Blindenanstalten.* (Novos apparatus para o ensino da escovaria nos institutos de cegos). Längerer.—*Vermischtes.*—*Aus der Tagespresse.* (Variedades. Da imprensa diaria).

**Le Valentin Haüy**—19<sup>me</sup> année, n<sup>o</sup> 1, Janvier 1901. Paris. Summario: *Les Aveugles Musiciens avant le XIX<sup>e</sup> siècle*, Michel Brenet.—*Chronique de l'Association*.—Bibliographie: *Manuel Encyclopédique des aveugles*, L. B.—*Correspondance*.—*Nouvelles et renseignements*. N<sup>o</sup> 2, Février 1901. Summario: *Les aveugles musiciens avant le XIX<sup>e</sup> siècle*. Michel Brenet.—*Chronique de l'Association*.—*Correspondance*.—*Avis important pour les Écoles d'Aveugles*.—*Nouvelles et renseignements*.

**L'Amico dei Ciechi**—Anno xxv, n<sup>o</sup> 187, Gennaio 1901. Florença. Summario: *Necrologio*.—*Claudio Montal e gli accordatori ciechi*.—*Una scuola pei ciechi a Pekino*.—*I sensi ed il loro compenso nei sordomuti e nei ciechi*. *La scrittura Mascaró*. *Notizie varie*. N<sup>o</sup> 188, Febbraio 1901. Summario: *Che cosa domandano i ciechi all' odierna società*.—*Marianna Kirchgässner e Theresa Paradis*.—*Spigolature estere*.

**Revue internationale de Pédagogie Comparative**—2<sup>me</sup> année, n<sup>os</sup> 9 et 10. Novembre et Décembre, 1900. Nantes e Paris. Summario: *A travers l'Exposition*.—*Congrès international des sourds-muets*.—*Vœux émis par ce Congrès*.—*Congrès international pour l'amélioration du sort des aveugles*.—*Congrès international de l'hypnotisme*.—*Congrès international de l'éducation physique*.—*Ligue française de l'enseignement*.—*Congrès international d'assistance publique et de bienfaisance privée*.—*Enquête sur le jeu*.—*Livres et Revues*.



## NOTICIARIO

1. O illustre deputado o sr. Guilherme Santa Rita renovou na Camara a iniciativa do projecto de lei isentando de porte do correio o *Jornal dos Cegos*.

2. A nossa bibliotheca Braille recebeu mais os seguintes volumes: *Otilia*, lenda flamenega; *D. Jayme*, canto I e II, 2 volumes; *Festa e Caridade*, poesia por Thomás Ribeiro; *O auto do busto*, de M. Mesquita; *O poder do arrependimento*, conto; *Poesias*, de João de Lemos, escriptos pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho; *A morte do Lidador*, de Alexandre Herculano e *Contos nacionaes para creanças*, de F. Adolpho Coelho, 1.<sup>o</sup> volume, escriptos em Braille, por Alvaro Coelho.

3. O *Amico dei Ciechi* conta o facto seguinte succedido com Eduardo VII, o actual Rei da Gran-Bretanha:

Um dia o Principe de Galles, hoje rei, passando numa rua viu um cego que guiando-se com a sua bengala tentava passar de um passeio para outro num sitio perigoso pelo grande numero de carros que ali se cruzavam. O Principe correu para o cego, conduziu-o e ao apertar-lhe a mão, quando se despediu, deixou nella um donativo valioso. Algum tempo depois recebia-se no seu palacio um tinteiro de prata macissa com a seguinte inscripção: «Ao Principe de Galles, de alguém que o viu acompanhar um pobre cego para atravessar a rua. Em memoria de um acto de piedade christã». É ainda hoje desconhecido o nome da opulenta testemunha ocular do acto praticado pelo Principe, que lhe é recordado todos os dias pelo esplendido objecto conservado no palacio real de Malborough House.